

LIMITES E POSSIBILIDADES DAS PERSONAGENS AUTÔMATAS EM “EU, ROBÔ”, DE ISAAC ASIMOV

Monize Fernandes Vieira Costa (UFMA)

monize_nini@hotmail.com

Valéria Angélica Ribeiro Arauz (UFMA)

valeriarauz@gmail.com

RESUMO

As narrativas podem aguçar a percepção a respeito do futuro e auxiliar a humanidade nas escolhas do presente. Com o intuito de analisar o olhar de Isaac Asimov sobre os avanços tecnológicos da primeira metade do século XX e seus impactos para o campo da robótica como ciência do século XXI, este trabalho tem como objetivo estudar os personagens autômatos, ou seja, os andróides e inteligências artificiais, por meio de uma abordagem que considera as relações de combinação e convergência (interdisciplinaridade) entre os contos de “Eu, Robô” e o discurso da área de ciência e tecnologia. O livro é uma coletânea de 9 contos, escrita ao longo da década de 40 e publicada em 1950. Nele, Asimov mostra em cada narrativa que, mesmo não sendo perfeitos, os robôs agem sempre a favor dos humanos, como auxiliares, ao contrário da tendência fatalista dos demais escritores de ficção científica, para quem as máquinas são usualmente uma ameaça. A partir de uma análise do texto literário, com ênfase na personagem, percebemos a importância dada à subjetividade das máquinas em relação à lógica das Três Leis da Robótica – enunciadas no livro –, sendo a relativização da eficácia dessas leis o elemento fundamental para a compreensão da temática proposta em cada um dos contos. A ficção científica se mostra, então, como uma maneira de refletir acerca daquilo que a ciência apresenta como possibilidade para o homem, e o leva a realidades possíveis que muitas vezes não seriam suportadas no mundo do leitor, como um meio para se pensar sobre os caminhos tomados pelos cientistas, no passado e no futuro.

Palavras-chave

Narrativas. Personagens. Isaac Asimov. Ficção científica.

1. Introdução

Entre os anos de 1940 e 1950, o renomado escritor de ficção científica Isaac Asimov se dedicou a um campo que se tornaria sua principal marca: a robótica. Nessa época, a relação do homem com as máquinas vinha em um estreitamento crescente, mas as principais inovações tecnológicas em relação às máquinas como serventes autômatos do ser humano estavam em seu início. Ele mesmo foi o primeiro difusor do termo “robô”, que significa, genericamente, serviçal (SANTOS, 2004; MEADOWS, 2011).

A Ficção Científica como gênero literário já era de interesse de Asimov havia pelo menos duas décadas, desde quando ele começou a escrever